

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PARA A FORMAÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO

Adriana Paula da Silva Amorim (SEDUC-CE)
adrianapaula18@gmail.com

RESUMO: O contexto comunicativo atual é marcado por práticas de linguagem que requerem dos indivíduos o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita cada vez mais ligadas aos multiletramentos, os quais referem-se não somente às diferentes formas de utilizar a linguagem (visual, sonora, verbal e corporal), mas também as múltiplas culturas em que os textos circulam, em linha com RIBEIRO (2016), ROJO (2012), ROJO e MOURA (2019). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) já apontavam questões dessa natureza, e a publicação da Base Nacional Comum Curricular (2017) ratificou a necessidade de que a escola prepare os jovens para esses novos usos da linguagem, nos diversos contextos sociais, de forma crítica. Emerge, portanto, que o professor da educação básica esteja apto a trabalhar essas habilidades na sala de aula, amparando-se em sua formação inicial e/ou continuada, lançando mão das teorias e das estratégias de ensino eficientes para seu público-alvo. A fim de verificar a abordagem dos multiletramentos nas salas de aula do Ensino Médio do estado do Ceará, realizou-se um questionário eletrônico com professores da rede pública e particular, identificando seu nível de preparação – na formação inicial e/ou continuada – e a atuação docente desses profissionais em relação à formação dos multiletramentos para os jovens. A partir da análise preliminar dos resultados, é possível afirmar que, do ponto de vista do professor, ainda há muito o que avançar na formação docente para o trabalho com multiletramentos nas salas de aula do Ensino Médio. Espera-se, portanto, que estudos como este fomentem a promoção de novas oportunidades de formação desses profissionais, preparando-os e instrumentalizando-os eficazmente.

Palavras-chave: Multiletramentos. Formação docente. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

É perceptível que a comunicação humana, em especial entre os jovens, tem se tornado cada vez mais influenciada pela crescente conectividade dos indivíduos e, conseqüentemente, pelo uso frequente de tecnologias e de mídias digitais. Assim, o contexto comunicativo atual é marcado por práticas de linguagem que requerem dos indivíduos o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita cada vez mais ligadas aos multiletramentos, ou seja, múltiplas formas de utilizar a linguagem (visual, sonora,

verbal e corporal) e múltiplas culturas em que os textos circulam (ROJO; MOURA, 2019).

Nessa perspectiva, a educação escolar também é afetada pelas novas formas de se comunicar já popularizadas socialmente fora do espaço escolar. Além disso, torna-se emergente formar os jovens para uso funcional e crítico da linguagem nas diversas situações comunicativas com as quais tenham contato em sua vida pessoal e profissional, conforme preconizam os documentos oficiais que orientam o ensino de linguagens no Brasil, tais como a Base Nacionalis Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Com efeito, o professor da educação básica – como agente de letramentos – precisa estar (ou tornar-se) apto a trabalhar essas habilidades de leitura e escrita na sala de aula, amparando-se em sua formação inicial e/ou continuada, lançando mão de teorias e de estratégias de ensino eficientes para seu público-alvo.

Conforme relatório do Censo Escolar de 2019, promovido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2020), 97,2% dos professores que atuam do Ensino Médio – em instituições federais, estaduais, municipais e privadas – possuem formação superior, geralmente em curso de licenciatura. Este dado é animador, visto que mesmo sendo considerado um requisito básico para o trabalho docente em instituições formais, há alguns anos representava um dos maiores desafios da educação básica brasileira, que ainda contava com grande número de profissionais docentes com, no máximo, formação em nível médio. Essa problemática suscitou, então, políticas públicas de formação docente que buscava expandir e democratizar o acesso ao ensino superior aos professores em todo o país.

Além da formação inicial adequada à disciplina de atuação, torna-se relevante a formação continuada ou complementar do professor, compreendida como processo contínuo de

desenvolvimento do profissional docente [...] que envolve [...] todas as aprendizagens decorrentes da atualização permanente, das experiências profissionais vivenciadas associadas ou não aos cursos de atualização em nível *lacto* ou *stricto sensu*, que ampliam a formação inicial (SILVA; NUNES, 2020, p.8 *apud* NEGRINE, 1998).

Nesse contexto, a fim de compreender como a formação docente – inicial e complementar – contribui para a abordagem dos multiletramentos no Ensino Médio, sob o ponto de vista do próprio professor, empreendeu-se este estudo, a partir da captação das impressões de professores da área de Linguagens atuantes no Ensino Médio de escolas do estado do Ceará.

Discussões como esta mostram-se relevantes para que, por meio dos resultados obtidos, mantenham-se e promovam-se novas oportunidades de formação desses profissionais, preparando-os e instrumentalizando-os eficazmente para essa demanda cada vez mais necessária no ensino brasileiro.

O presente artigo é constituído de cinco seções. Após a contextualização introdutória, expõe-se o referencial teórico que subsidiou a investigação. Em seguida, são explicitados os procedimentos metodológicos para o alcance dos objetivos de pesquisa. Por conseguinte, discute-se a análise dos dados e dos resultados obtidos para que, por fim sejam realizadas as considerações finais acerca do estudo realizado, com indicações de novos estudos sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre letramentos iniciaram-se, segundo Soares (2003) *apud* Rojo e Moura (2019, p. 13), no final da década de 1980, quando a noção de letramento surgiu para ampliar o sentido de alfabetização. Para esses autores, enquanto a alfabetização é conceituada como a “ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala” (p. 15), o letramento relaciona-se a “usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita” (p. 16) nos diversos contextos comunicativos, socialmente valorizados ou não. Por conseguinte, foi a diversidade de usos da linguagem que levou à atualização de uso do termo para letramentos, de forma plural.

Nesse sentido, compreende-se que há uma diversidade de letramentos, que cada indivíduo pode ser mais ou menos letrado em determinados usos da língua e isso não depende, necessariamente, da apropriação do sistema de escrita da língua pelos usuários. Como exemplo, é perceptível o quanto crianças ainda não alfabetizadas manuseiam com facilidade alguns aplicativos de celular, a partir da identificação de elementos visuais, sem que haja necessidade de ler e interpretar o

que está escrito. Ao contrário, muitos adultos apresentam dificuldade de manusear os mesmos aplicativos, ainda que tenha pleno domínio do idioma utilizado.

Posteriormente, em 1996, o grupo de linguistas intitulado Grupo de Nova Londres (GNL), do qual faziam parte pesquisadores como Bill Cope, Gunther Kress e Norman Fairclough, usou pela primeira vez o termo multiletramentos, a partir da discussão sobre as novas práticas linguísticas observadas na sociedade contemporânea, cada vez mais influenciadas pela convergência de múltiplas linguagens e diversidade cultural de circulação dos textos, propiciadas pelas novas mídias digitais (ROJO; MOURA, 2019, p. 20).

Em síntese, o conceito de multiletramentos abrange a multiplicidade de linguagens (visual, sonora, verbal e corporal) e multiplicidade de culturas (socialmente valorizadas ou não) envolvidas na produção e circulação dos textos na atualidade.

Kleiman (2014) e Ribeiro (2016), entre outros pesquisadores ligados aos estudos dos letramentos, apontam que, embora os estudos acadêmicos apontem para a necessidade de formar e desenvolver os multiletramentos dos jovens na escola, ainda é comum que a cultura do impresso e os letramentos mais valorizados socialmente ainda predominem nas salas de aula brasileiras. Nesse contexto, gêneros orais e multimodais muitas vezes são deixados à margem, assim como textos que circulam nas camadas menos favorecidas da população, da qual fazem parte grande parcela dos jovens matriculados nas escolas públicas – e até mesmo privadas – do nosso país.

A fim de contribuir para o trabalho com os multiletramentos na escola, Ribeiro (2016), Rojo e Moura (2012) e Rojo (2013) apresentam possibilidades aplicáveis da chamada pedagogia dos multiletramentos, a partir da proposição de atividades envolvendo, por exemplo, a leitura e produção de minicontos multimodais, infográficos, mapas, videocliques, radioblogs e fanfics, abordando o universo cultural em que os alunos se encontram imersos. Portanto,

trabalhar com multiletramentos [...] caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado [...] e de gêneros, mídias, e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático (ROJO; MOURA, 2012, p.8).

Em consonância com o ponto de vista apontado por esses autores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) já apontavam questões dessa natureza e a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) ratificou a necessidade de que a escola prepare os jovens para esses novos usos da linguagem, nos diversos contextos sociais, de forma crítica, considerando que

cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos (BRASIL, 2017, p.490).

No entanto, além das evidências científicas e pedagógicas e das orientações normativas oficiais, para que o trabalho com os multiletramentos se efetive nas salas de aula, faz-se necessário que o professor se sinta suficientemente preparado, teórica e metodologicamente, a partir de sua formação inicial e continuada, portanto, por meio do alinhamento do currículo dos cursos de licenciatura em Letras ou Linguística a essa demanda e da aprendizagem contínua pelo profissional docente, seja através de cursos de aperfeiçoamento certificados ou “reuniões pedagógicas, trabalho coletivo na escola, participação na gestão escolar, congressos, seminários e cursos de diferentes formatos” (SILVA; NUNES, p. 9).

A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para analisar a relação entre a formação e a atuação docente no trabalho com os multiletramentos no Ensino Médio, sob o ponto de vista do professor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de compreender o ponto de vista do professor acerca da formação docente para o trabalho pedagógico com os multiletramentos, foi realizado um estudo exploratório com professores de Linguagens atuantes no Ensino Médio. Para Gil (2008, p. 27), estudos exploratórios têm “o objetivo de proporcionar visão geral [...] acerca de determinado fato” para tornar mais fácil a análise mais aprofundada e sistemática do problema abordado.

Por meio de resposta a questionário eletrônico enviado para grupos de professores em aplicativo de comunicação instantânea, participaram da pesquisa 24 professores de instituições de ensino públicas e privadas do estado do Ceará, os quais lecionam Língua Portuguesa, Língua Espanhola ou Língua Inglesa, todos com, no mínimo, graduação em Letras.

No questionário, foram abordadas, inicialmente, questões relacionadas ao perfil acadêmico e profissional dos participantes, a fim de filtrar aqueles que de fato pertencem ao público-alvo da pesquisa. Em seguida, os participantes foram questionados sobre: a) sua participação em formações de aprimoramento profissional nos últimos 12 meses; b) a relevância desses cursos para sua atuação como agente dos multiletramentos na escola de educação básica; c) a contribuição da formação inicial e continuada para sua atuação como formador de multiletramentos na escola e d) os principais desafios que encontram para a formação dos multiletramentos dos estudantes atualmente. Por fim, foram solicitadas sugestões de práticas pedagógicas para o fortalecimento da formação dos multiletramentos dos estudantes.

Após a coleta de dados, que ocorreu de 1 a 10 de julho de 2020, as respostas tabuladas foram analisadas qualitativamente, por meio da interpretação dos gráficos gerados e da leitura atenta das respostas às questões subjetivas, a fim de identificar os principais tópicos abordados pelos participantes e relacioná-los com a teoria que fundamentou a investigação.

Na próxima seção, encontra-se a análise dos dados obtidos, de acordo com as categorias apresentadas acima.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Conforme dados obtidos a partir de questionário eletrônico respondido por 24 professores de Linguagens no Ensino Médio, foi possível identificar que, em relação à formação acadêmica, 33,3% dos participantes possui graduação, 41,7% possui especialização e 25% já concluiu mestrado. Em relação à atuação profissional, 20 professores atuam somente na rede pública de ensino, 2 atuam apenas em escola

privada e 2 atuam em ambas as redes de ensino. Eles lecionam Língua Portuguesa (50%), Língua Inglesa (33,3%) ou Língua Espanhola (16,7%).

É interessante notar que, embora o número de participantes da pesquisa não seja consideravelmente substancial, considerando o número total de docentes, evidencia-se que boa parte dos professores buscam cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu* a fim de continuar estudando e evoluindo acadêmica e profissionalmente. Essa busca por atualização constante parece ter efeito no trabalho docente mais voltado para as atuais demandas para o ensino e para a formação do professor pesquisador.

Com efeito, 58,3% dos professores participaram de formações de aperfeiçoamento profissional nos últimos 12 meses, promovidas pela própria escola ou pela secretaria de ensino, geralmente realizadas em encontros pedagógicos ou reuniões entre professores da mesma área do conhecimento. 16,7% participou de formações promovidas pela universidade em se graduou ou por outras instituições e 25% não participou de nenhuma prática de formação complementar nos últimos 12 meses. Dos professores que participaram de formações, 83,4% as considera total ou parcialmente relevantes para sua formação como agente de multiletramentos na escola.

Para aprofundar a compreensão da relação existente entre a formação inicial e continuada dos docentes e sua prática profissional em relação à formação dos multiletramentos, foram analisados os comentários realizados pelos participantes nas questões subjetivas. É o que se pode observar nos depoimentos dos professores A e B, que seguem.

A minha formação inicial já considerava o gênero como objeto central no trabalho com a língua portuguesa, o que funcionou como uma abertura para que os multiletramentos e os novos letramentos fizessem parte de minha prática. (Professor A)

Os docentes precisam de qualificação tanto na área pedagógica como nos campos específicos do conhecimento. A formação inicial deve passar por reformulação profundas. Isso implica em garantir ao profissional um conhecimento básico para a sua atuação no âmbito escolar. (Professor B)

As ponderações dos professores A e B demonstram pontos de vista antagônicos. Enquanto A considera que sua formação inicial de fato o tornou seguro para a abordagem dos multiletramentos e dos novos letramentos (relacionados à nova mentalidade linguística propiciada pelas mídias digitais), B defende a realização de mudanças profundas tanto na formação pedagógica do professor, como em relação aos conhecimentos mais específicos da área (Letras). Não cabe a este estudo aprofundar-se na composição curricular e nas ementas das disciplinas dos cursos de graduação nos quais estudaram os participantes, a fim de verificar como esses fatores influenciam na preparação desses profissionais, embora seja reconhecível o quanto pode ser relevante uma investigação dessa natureza.

A respeito da contribuição da formação continuada como complemento da formação inicial e apoio ao trabalho docente, especificamente com os multiletramentos, os participantes apontaram que:

A formação continuada possibilitou ampliar a competência e a consciência de ensinar com foco no letramento. (Professor C)

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Nesse sentido procuramos sempre adquirir conhecimentos seja através de uma graduação, pós-graduação, seminários, palestras, encontros pedagógicos, enfim todos os cursos que venham contribuir para a nossa formação pessoal e profissional. (Professor D)

Não fiz nenhum curso de formação continuada pela escola ou pelo órgão em que sou lotada. Mas busquei minha própria formação. Cursei o Profletras, que me fez repensar e ressignificar minha prática docente e abriu possibilidades de trabalho com os multiletramentos às quais não havia ainda lançado meu olhar. (Professor A)

A partir do ponto de vista dos professores participantes, apontados nos excertos acima, é possível perceber a relevância que a formação continuada possui para o fortalecimento de ações de letramento nas salas de aula que objetivem o desenvolvimento dos multiletramentos na formação da leitura e da produção textual dos jovens.

Além disso, fica evidente o quanto programas educacionais como o ProfLetras (Programa de Mestrado Profissional em Letras)¹ constituem-se como importantes oportunidades de crescimento profissional para professores da educação básica, aproximando-os novamente da academia e levando-os a refletir sobre novas perspectivas teóricas e práticas para o ensino.

Assim, é necessário, primeiramente que haja a oferta de formações, encontros, simpósios, cursos ou quaisquer outras oportunidades realmente acessíveis de formação para os profissionais docentes, seja por meio da discussão teórico-metodológica a respeito das novas demandas para o ensino ou pelo compartilhamento de experiências exitosas entre pares. Além disso, outros fatores podem estar envolvidos na busca e permanência do professor nas situações de aperfeiçoamento profissional, como tempo para se dedicar aos estudos paralelamente ao trabalho, condição financeira para arcar com eventuais investimentos para participação, originalidade e aplicabilidade dos conhecimentos abordados nas formações, entre outros.

No entanto, além da boa preparação do professor, outros fatores interferem na eficiência do processo de aprendizagem. Nesse contexto, os professores participantes apontaram como principais desafios para a formação dos multiletramentos dos estudantes na atualidade:

Grade curricular restrita. (Professor C)

As diferenças existentes de acesso às mídias digitais por todos os alunos. (Professor E)

O desinteresse e a falta de curiosidade dos estudantes. (Professor F)

Sempre se fala que os jovens estão totalmente inseridos nessa realidade permeada por multiletramentos, no entanto, pela minha experiência em comunidades de base (que não são a exceção), os jovens têm essa vivência de forma limitada ou simplesmente não a têm. (Professor A)

¹ O Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) tem por objetivo a formação continuada *stricto sensu* dos professores das redes públicas de educação básica, por meio de parceria entre a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e as instituições de ensino superior.

Como se pode perceber, os obstáculos sinalizados pelos professores para a formação dos multiletramentos na escola estão relacionados, principalmente, ao sistema de ensino, a fatores sociais e emocionais.

Dessa forma, enquanto alguns sistemas de ensino não possibilitam que o profissional docente tenha autonomia no processo de diagnóstico, planejamento e execução de atividades didáticas voltadas para necessidades reais dos alunos quanto às práticas de linguagem em que estão inseridos, também há o fato de que nem sempre todos os alunos têm as mesmas oportunidades de acesso às mídias digitais por limitações financeiras, o que pode tornar sem sentido a discussão de práticas linguísticas relacionadas a elas. Sobre isso, Rojo e Moura (2012) reconhecem que trabalhar com os multiletramentos não significa necessariamente trabalhar com tecnologias digitais.

Outro tópico – abordado pelo professor F e por outros – é o fator emocional, perceptível pela falta de interesse ou de motivação dos alunos para aprender, o que exige do professor ações que não costumam ser fundamentadas da formação de professores. Nesse sentido, autores ligados aos estudos dos multiletramentos, como Rojo e Moura (2012) e a BNCC (BRASIL, 2017) defendem, conforme apresentado na seção de fundamentação teórica, que a escola volte seus olhares para letramentos mais ligados às realidades vivenciadas pelos alunos, o que pode – em certa medida – motivá-los a participar mais ativamente do processo de aprendizagem.

Além disso, é interessante notar a percepção do professor A de que nem sempre os estudantes têm vivências relacionadas aos multiletramentos, como muito se discute entre docentes e pesquisadores. Nesse contexto, Rojo e Moura (2012) e Kleiman (2014) chamam atenção para letramentos estigmatizados nos quais os alunos encontram-se inseridos, mas que não são comumente abordados na escola, onde valoriza-se as práticas de linguagem mais formais e relacionadas às camadas abastadas da sociedade. Logo, não significa que os jovens, diante das diversas realidades que vivenciam, não tenham contato com os multiletramentos, mas que há um descompasso entre o que é experimentado fora da escola – como o grafite, o mangubeat, os memes – e o que é discutido e analisado dentro dela.

No entanto, destaca-se que os letramentos mais formais, necessários ao mundo do trabalho e acadêmico, por exemplo, não devem ser desconsiderados, mas que não sejam os únicos reconhecidos como válidos, assim como recomenda a BNCC (BRASIL, 2017).

Além dos desafios, os participantes da pesquisa sugeriram práticas pedagógicas para o fortalecimento da formação dos multiletramentos dos estudantes. Dentre as propostas apresentadas, destacam-se

Autonomia para os alunos construírem conhecimento desenvolvendo competências emocionais, pessoais e comunicativas. (Professor G)

Pensar em ações para transformar as escolas a partir da escuta dos adolescentes; valorizar e aproveitar as ideias e habilidades dos alunos como contribuição para a superação dos desafios da escola; dedicar tempo oficial na rotina escolar para engajar os alunos em projetos de melhoria da rotina e das práticas escolares. (Professor D)

Propor o uso da língua em situações comunicativas onde envolva a multiplicidades de linguagens nos textos. (Professor H)

Para superar os desafios apontados anteriormente, como falta de interesse dos alunos, desigualdade de acesso às mídias e vivências com os multiletramentos, professores participantes da pesquisa propuseram a valorização da autonomia e da escuta dos alunos, a partir da participação mais ativa dos estudantes em todo o processo de aprendizagem, conforme sugerem as metodologias ativas discutidas atualmente entre muitos professores, como estratégia didática que proporciona, além da aprendizagem das habilidades propostas no currículo, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais essenciais aos cidadãos do século XXI.

Ademais, os participantes recomendam o trabalho docente que aborde situações de comunicação reais, envolvendo letramentos diversificados. De fato, Ribeiro (2016, p. 118) afirma que:

O texto-objeto pode vir de uma revista, de um jornal, de um ambiente virtual e a simples interação efetiva com ele já dá muitas ideias sobre suas características. A proposta de traduzi-lo, reescrevê-lo, melhorá-lo ou até de imitá-lo é desafiadora.

A reflexão do professor acerca de sua base formativa para a formação dos multiletramentos dos jovens na escola e de sua prática docente tornou possível a

percepção de possibilidades para superação dos desafios relacionados a essa demanda, em consonância com o que afirmam estudiosos do tema e os documentos oficiais que fundamentam os currículos e as principais estratégias de ensino praticadas nas instituições de ensino do país.

A seguir, apresentam-se as considerações finais da investigação, retomando e sintetizando os resultados da investigação e indicando possibilidades para novos estudos analíticos sobre o tema abordado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados obtidos na pesquisa com 20 professores atuantes no Ensino Médio de instituições de ensino públicas e privadas do estado do Ceará, é possível afirmar que, do ponto de vista do professor, nota-se a relevância da formação continuada, em especial para professores que se formaram há algum tempo, quando os multiletramentos e suas aplicações no ensino não foram abordados em sua formação inicial. Embora os relatos considerem a necessidade e a importância da preparação do professor como agente de letramentos, é possível perceber que ainda há o que avançar na formação docente para o trabalho com multiletramentos nas salas de aula do Ensino Médio, principalmente no que tange à preparação do professor para lidar com os desafios vivenciados nas salas de aula na atualidade.

Além da formação, chamou atenção a necessidade de maior participação estudantil no processo de ensino e de aprendizagem, como fator relevante para a eficiência da formação dos multiletramentos dos estudantes, a partir de abordagens pedagógicas que tomem por base, também, experiências próprias da realidade desses jovens fora da escola, bem como as práticas formais, mais relacionadas ao mundo do trabalho e à comunicação social.

Dessa forma, o protagonismo do estudante no processo educativo proporciona, ainda, maior interesse e participação ativa nas aulas, refletindo sobre sua própria formação como futuro profissional e – principalmente – como cidadão capaz de agir no mundo por meio da linguagem.

Por se tratar de um estudo exploratório, verificou-se que, além do ponto de vista do professor acerca da relação entre sua formação e sua atuação profissional, mostra-se importante aprofundar-se na forma como as diversas instituições de ensino superior do país vêm preparando seus alunos de graduação matriculados nos cursos de licenciatura ligados às Letras para atuar de forma eficiente como agentes de letramentos nas escolas brasileiras, conforme as atuais demandas da sociedade, apontadas por pesquisadores e em linha com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), verificando, por exemplo, os atuais currículos e a abordagem do tema nas aulas ofertadas.

Além disso, espera-se que estudos como este fomentem a promoção de novas oportunidades de formação dos profissionais docentes, preparando-os e instrumentalizando-os eficazmente para o trabalho com multiletramentos na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Percentual de Docentes com Ensino Superior. *In: Indicadores Educacionais*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2019/DSU_2019_BRASIL_REGIOES_UFS.zip Acesso em: 21 set. 2020.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Angela. Letramentos na modernidade. *In: Bakhtiniana*. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. (org.) **Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, José Moisés; NUNES, Vandernúbia Gomes. Formação continuada docente: uma análise a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução CNE-CP 2/2015). In: **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5150/4890>>. Acesso em: 21 set. 2020.